

DOENÇAS CRÔNICAS (DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL) ENTRE TRABALHADORES DA SAÚDE NA BAHIA: ANÁLISE DE RELAÇÃO COM HÁBITOS DE VIDA E ESTRESSORES OCUPACIONAIS

Eduardo Moreira Novaes Neto¹; Tânia Maria de Araújo²; Camila de Carvalho³ Sousa³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

eduardo.moreira18@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: araujo.tania@uefs.br

3. Participante do Núcleo de Epidemiologia, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

camilaxvii@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: diabetes mellitus; hipertensão arterial; saúde do trabalhador.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial e o diabetes mellitus representam dois dos principais fatores de risco para a ocorrência de doenças cardiovasculares que causam alta morbimortalidade na população brasileira. A hipertensão afeta de 11 a 20% da população adulta com mais de 20 anos. O diabetes atinge todas as faixas etárias. Na população adulta, sua prevalência é de 7,6%. Com frequência, essas doenças levam à invalidez parcial ou total do indivíduo, com graves repercussões para a vida dos afetados, sua família e a sociedade. A invalidez pode relacionar-se com a incapacidade para o trabalho, o que aumenta o custo social e econômico dessas doenças (Brasil, 2001).

Evidências empíricas consistentes têm fortalecido a hipótese de que o ambiente e a organização do trabalho têm participação importante no favorecimento das ocorrências desta natureza (doenças crônicas), por meio de mecanismos ligados ao estresse e a outras interferências sobre o padrão de estilo de vida (Medina, 2000).

Como o local de trabalho é muitas vezes o fator gerador do estresse, as chances de se desenvolverem doenças aumentam em função do tipo de atividade que o indivíduo executa, bem como os diversos fatores que tornam o ambiente de trabalho insalubre (Couto, 2007). Dentre os fatores estressores no ambiente ocupacional destacam-se aqueles relacionados à organização do trabalho; dentre eles os aspectos psicossociais (Araújo *et al.*, 2003).

Assim, pergunta-se: hábitos de vida e aspectos psicossociais do trabalho (estressores ocupacionais) estão associados a Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus entre trabalhadores da saúde?

O objetivo principal deste trabalho é avaliar a associação entre hábitos de vida e aspectos psicossociais do trabalho a Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus entre trabalhadores da saúde. Os específicos são estimar a prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus entre trabalhadores da saúde, descrever os hábitos de vida (prática de atividade física, tabagismo e etilismo) e os aspectos psicossociais do trabalho onde estão inseridos os trabalhadores da saúde da Atenção Básica e de Média Complexidade em municípios da Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo epidemiológico de corte transversal de natureza exploratória. Este estudo constitui um recorte da pesquisa “Condições de Trabalho, Condições de Emprego e Saúde dos Trabalhadores da Saúde na Bahia”, realizada pelo Núcleo de Epidemiologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, no ano de 2012.

A população do estudo compreendeu 6.191 trabalhadores em Serviços da Rede Básica e de Média Complexidade dos municípios selecionados. A amostra foi do tipo estratificada

proporcional segundo área geográfica, nível de assistência (atenção básica e de média complexidade) e grupo ocupacional.

As variáveis de desfecho foram definidas segundo morbidade autorreferida, obtida por meio de questões do questionário: a) possui **diagnóstico médico** de hipertensão arterial? Será considerado caso de HAS a resposta afirmativa; b) possui **diagnóstico médico** de diabetes mellitus? Será considerado caso de DM a resposta afirmativa.

Neste estudo, como variáveis de exposição serão considerados: a) Hábitos de vida: prática de atividade física, consumo de bebidas alcoólicas, tabagismo, realização de atividades de lazer, frequência e tipo; b) Aspectos psicossociais do trabalho (estressores ocupacionais) – estes aspectos serão avaliados utilizando-se o JCQ – Job Content Questionnaire previamente testado.

Como covariáveis do estudo foram analisadas: as características sociodemográficas (sexo, idade, raça/cor, renda, número de filhos e situação conjugal) e as características gerais do trabalho (tempo de trabalho, tipo de vínculo empregatício, jornada de trabalho, turno de trabalho).

Foram realizadas análises univariada, bivariada e multivariada. Na análise univariada foram apresentadas as frequências brutas e relativas para cada uma das variáveis selecionadas, incluindo os aspectos socioeconômicos. Na análise bivariada foram estimadas as razões de prevalência com seus respectivos intervalos de confiança para a associação entre as variáveis de exposição (hábitos de vida e estressores ocupacionais) e a Hipertensão Arterial Sistêmica e a Diabetes Mellitus ao nível de confiança de 95%. Para associações estatisticamente significantes foi adotado valor de $p < 0,05$.

Teste de qui-quadrado de Pearson ou exato de Fisher foram estimados para avaliar associação entre exposição e desfecho de interesse. O nível de significância para entrada no modelo multivariado foi de $p \leq 0,25$. Para a análise multivariada foi utilizada a regressão logística não condicional. Os resultados obtidos em *OddsRatio* foram convertidos em Razão de Prevalência através da Regressão de Poisson. Associações foram consideradas significantes ao nível de 5% ($p \leq 0,05$).

Os dados foram analisados no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), na versão 15.0 e no Data Analysis and Statistical Software (STATA).

Os protocolos de pesquisa foram avaliados e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana sob parecer nº081/2009.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os entrevistados, 78,0% eram mulheres. Grande parte (58,1%) dos profissionais possuíam idade superior a 35 anos. A maioria (79,7%) declarava-se preto ou pardo, quando questionados sobre cor da pele autorreferida. A escolaridade mais frequente entre os trabalhadores foi o nível superior (43,0%), seguido do nível fundamental e médio (40,2%). Sobre a situação conjugal, 57,3% possuíam companheiro (a). A maioria (68,6%) tem filhos, dentre esses, 73,0% possuem entre um e dois filhos. Quando indagados sobre sua renda mensal, 73,1% relatou receber mais que dois salários mínimos.

De acordo com as características ocupacionais, 58,5% dos trabalhadores possuem vínculo empregatício do tipo efetivo. A maioria (65,2%) tem até 10 anos de tempo de trabalho. No que diz respeito a jornada de trabalho, grande parte (77,2%) relatou trabalhar 40 horas semanais ou menos. O turno de trabalho mais frequente foi o diurno (79,8%), que corresponde aos trabalhos no turno da manhã e tarde.

Sobre os hábitos de vida dos trabalhadores, 56,1% relatou não praticar atividade física. Quando perguntados sobre atividades de lazer, 83,6% relatou que tem este costume. Dentre as atividades de lazer encontra-se: assistir TV, ouvir rádio, atividades culturais e sociais. No que

diz respeito ao tabagismo, 6,0% têm esta prática. Sobre o consumo de bebidas alcoólicas, 39,1% possuem este hábito.

No que diz respeito ao estresse ocupacional, que é avaliado através do Modelo Demanda-Controle, construído a partir do JCQ, percebe-se que uma parte considerável (21,8%) dos trabalhadores se encaixa no grupo de alta exigência, sendo este estrato o de maior risco.

Sobre Diabetes Mellitus, observa-se que 4,0% dos trabalhadores possuem esta doença. No que diz respeito a Hipertensão Arterial, 18% dos trabalhadores referem a patologia.

Após a análise multivariada (regressão logística não condicional) permaneceram associadas ao Diabetes Mellitus tabagismo e possuir estresse ocupacional (trabalho passivo), já em relação a Hipertensão Arterial, permaneceu no modelo final: estresse ocupacional (trabalho passivo).

Os principais resultados mostraram associação das doenças estudadas com o trabalho passivo, categoria do modelo Demanda-Controle. O trabalhador dessa categoria, apresenta baixa demanda psicológica e baixo controle sobre suas atividades, assim, o trabalhador pode apresentar declínio na sua atividade global e redução da capacidade de produzir soluções diante de suas atividades e problemas encontrados durante o trabalho, predispondo-o, então, ao estresse ocupacional (Araújo, 2003).

A associação entre Diabetes Mellitus e tabagismo entre trabalhadores da saúde também foi encontrada em outros estudos (Almeida, 2011), da mesma forma que o estresse se constitui um fator de risco para o desenvolvimento do Diabetes, como corroborado no estudo de Ortiz (2000).

O Diabetes Mellitus pode desenvolver-se em função do estresse por conta da liberação em níveis hormonais e de neuroreguladores, fazendo com que os níveis glicêmicos sejam desviados (Ortiz, 2000). Além disso, a ansiedade gerada pelo estresse pode diminuir a tolerância à glicose em pessoas saudáveis, bem como precipitar o Diabetes Mellitus em pessoas cuja tolerância já está em declínio (Ortiz, 2001).

Os trabalhadores da saúde estão frequentemente expostos a sofrerem estresse diante da alta demanda dos serviços de saúde, das baixas condições de trabalho e emprego, jornadas de trabalho em turnos e múltiplos empregos, dificultando a prática de hábitos de vida saudáveis, fazendo com que as chances de desenvolver Diabetes Mellitus sejam maiores (Almeida, 2011).

Alguns autores afirmam que a carga de trabalho excessiva, somado ao elevado nível de tensão, torna o trabalhador mais vulnerável à adesão de práticas inadequadas à saúde, como o tabagismo (Lavarinho, 2010). Ou seja, o próprio estresse predispõe o aparecimento de diversos agravos à saúde, além de contribuir para a adesão a hábitos de vida consideráveis ruins.

O trabalhador da saúde que se apresenta frequentemente estressado no trabalho, juntamente com a prática de tabagismo, apresenta elevado risco de sofrer eventos cardiovasculares, que podem repercutir em diversas consequências para a saúde, além de implicar no risco de morte, frente a estes acontecimentos.

Um estudo realizado no Rio de Janeiro com 1.819 mulheres trabalhadoras, que também utilizou o Modelo Demanda-Controle para avaliar o estresse, obteve uma maior associação de Hipertensão Arterial com o grupo de trabalho passivo, o mesmo resultado encontrado neste estudo (Alves, 2009).

O estresse causado pelas dificuldades cotidianas, incluindo às encontradas no ambiente de trabalho, sobretudo no trabalho em saúde, aumenta o nível de liberação das catecolaminas endógenas, como a adrenalina e noradrenalina. Esta liberação promove o aumento da frequência cardíaca e conseqüentemente aumento da pressão arterial (Zaitune, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou a atual prevalência de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus entre trabalhadores da saúde da Média Complexidade, bem como suas condições de trabalho e emprego e hábitos de vida, além dos principais aspectos psicossociais do trabalho. Percebe-se que o tabagismo e o estresse ocupacional estão associados ao adoecimento por Diabetes Mellitus, como também o estresse ocupacional se associa à Hipertensão Arterial Sistêmica.

Estes resultados possibilitaram a realização de um diagnóstico da saúde dos trabalhadores da saúde da Média Complexidade na Bahia. Isto pode contribuir para a criação de estratégias preventivas para a saúde do trabalhador, sobretudo para subsidiar ações de redução do estresse ocupacional a fim de proteger a saúde mental desses trabalhadores, promovendo sua saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, M. S. Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus: hipertensão arterial e diabetes mellitus. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- MEDINA, M. C. Proposta de estratégias de prevenção de doenças crônicas. São Paulo: Centro de Vigilância Epidemiológica Professor Alexandre Vranjac, 2000.
- COUTO, H. A; VIEIRA, F. L. H; LIMA, E. G. Estresse ocupacional e hipertensão arterial sistêmica. **Ver BrasHiptens**. Espírito Santo, v. 14, n. 2, p. 112-115, 2007.
- ARAÚJO, T. M; AQUINO, E; MENEZES, G; SANTOS, C. O; AGUIAR, L. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios psíquicos entre trabalhadoras de enfermagem. **Rev Saúde Pública**, v.37, n.4, p.424-33, 2003.
- ARAÚJO, T. M; GRACA, C. C; ARAUJO, E. Estresse ocupacional e saúde: contribuições do Modelo Demanda-Controle. **Ciênc. saúde coletiva**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 991-1003, 2003 .
- ALMEIDA, V. C. F. et al. Ocupação e fatores de risco para diabetes mellitus tipo 2: um estudo com trabalhadores de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 19, n. 3, 2011.
- ORTIZ, M. C. A.; ZANETTI, M. L. Diabetes mellitus: fatores de risco em uma instituição de ensino na área da saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 8, n. 6, p. 128-132, 2000.
- ORTIZ, M. C. A; ZANETTI, M.L. Fatores de risco para diabetes mellitus tipo 2 em universitários: associação com variáveis sociodemográficas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 9, n. 3, p. 58-63, 2001.
- LAVARINHO, R. M. F.; LISBOA, M. T. L. Diabetes mellitus: fatores de risco em trabalhadores de enfermagem. **Acta Paul Enferm**, v. 23, n. 4, p. 557-561, 2010.
- ALVES, M. G. M. et al. Estresse no trabalho e hipertensão arterial em mulheres no Estudo Pró-Saúde. **Rev Saúde Pública**, v. 43, n. 5, p. 893-896, 2009.
- ZAITUNE, M. P. A. et al. Hipertensão arterial em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 22, n. 2, p. 285-294, 2006.